



Amadeu Borges
Diretor

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e as fontes de energia verde: um caminho para a sustentabilidade

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), surge como resposta da União Europeia à crise sanitária, económica e social desencadeada pela pandemia da COVID-19. Com uma estrutura ambiciosa, este plano articula investimentos e reformas em torno de dois grandes eixos: a transição climática e a transformação digital. Entre essas prioridades, as fontes de energia verde ocupam uma posição central, tanto pela necessidade urgente de descarbonizar a economia quanto pelo potencial de impulsionar a inovação tecnológica e criar empregos. A discussão sobre o PRR e as energias verdes abrange não apenas os investimentos planeados, mas também os desafios e oportunidades que este plano apresenta, tanto para o presente quanto para o futuro das economias europeias.

O contexto do PRR e as metas climáticas

A União Europeia estabeleceu objetivos ambiciosos para a neutralidade climática até 2050, alinhados com o Acordo de Paris. Neste cenário, o PRR é um dos instrumentos fundamentais para alcançar essas metas, destinando uma parcela significativa dos recursos a projetos sustentáveis. Portugal, por exemplo, alocou cerca de 37% do orçamento total do PRR para a transição climática, incluindo a promoção da energia renovável, reabilitação energética de edifícios, promoção do hidrogénio verde e eletrificação do setor dos transportes.

Esta transformação energética é vista como uma oportunidade para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, diversificar a matriz energética e melhorar a resiliência contra crises energéticas, como as causadas por tensões geopolíticas e pela volatilidade dos preços da energia. O PRR pretende não apenas reduzir emissões de gases com efeito de estufa, mas também preparar as economias para enfrentar os desafios do futuro com sistemas energéticos mais sustentáveis e inclusivos.

No PRR, são destaque as Fontes de Energia Renovável (Verde), a melhoria da eficiência energética de edifícios e de sistemas e o armazenamento de energia:

1. **Energia solar** é uma das apostas do PRR, dada a abundância de sol em Portugal. Os projetos incluem a instalação de painéis solares em edifícios públicos, residenciais e industriais, bem como incentivos à criação de *comunidades de energia renovável*, que permitem a partilha de energia gerada localmente.
2. Outro foco estratégico é a **energia eólica**, especialmente a *offshore*, que tem potencial para transformar a matriz energética europeia. Os investimentos em turbinas eólicas de alta capacidade e em infraestrutura marítima são fundamentais para aproveitar esta fonte de energia renovável de forma eficiente.

3. O **hidrogénio verde** desponta como uma das soluções mais promissoras para descarbonizar setores difíceis de eletrificar, como a indústria pesada e os transportes de longa distância. Projetos no âmbito do PRR visam criar *hubs* de produção de hidrogénio, que podem posicionar países como Portugal como líderes neste mercado emergente.

4. A reabilitação energética de edifícios é outro pilar importante. Através do PRR, há incentivos para que edifícios públicos e privados possam melhorar a sua **eficiência energética**, reduzindo o consumo de energia e as emissões de gases com efeito de estufa associadas.

5. O **armazenamento de energia** é uma prioridade para garantir a integração de fontes intermitentes, como a solar e a eólica. Tecnologias de baterias e de redes elétricas inteligentes são essenciais para criar sistemas mais resilientes e preparados para os desafios do futuro.

Benefícios do PRR e das fontes de energia verde

O sucesso do PRR pode trazer benefícios profundos e de longo alcance:

- Ambientais: redução significativa das emissões de gases com efeito de estufa, mitigação das mudanças climáticas e preservação de ecossistemas;
- Económicos: criação de empregos em setores inovadores, como tecnologia verde, investigação e desenvolvimento e expansão das cadeias de valor locais;
- Sociais: melhoria da qualidade de vida através da redução da poluição, maior acesso a energia limpa e mais barata e fortalecimento da resiliência das comunidades;
- Geopolíticos: menor dependência de importações de combustíveis fósseis, aumentando a autonomia energética.